

A SEMANA

CORTE
Trimestre..... 28000
Semestre..... 48000
Anno..... 88000

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROVINCIAS
Semestre..... 48000
Anno..... 88000

Gerente -- F. d'Almeida | Proprietario e director -- Valentim Magalhães | Secretario da red. -- A. Mendes

REDACÇÃO, OFFICINA E GERENCIA --- TRAVESSA DO OUVIDOR, 36, SOBRADO, ESQUINA DA RUA DO OUVIDOR

NUMERO AVULSO 100 RS.

Não se restituem originaes, embora não publicados

NUMERO ATRAZADO 200 RS.

SUMMARIO

Expediente.....	
Historia dos sete dias.....	FILINDAL.
Contos a premio.....	
Moniz Barreto.....	
Pudico.....	GONZAGA FILHO.
Ingratidão da terra.....	H. DE MAGALHÃES.
A vida elegante.....	LORGNON.
Gazetilha litteraria.....	
O anjinho, poesia.....	ADELINA VIEIRA.
Sport.....	L. M. BASTOS.
A caridade recompensa- da.....	C. MENDES.
Ao mar, poesia.....	A. PARAIZO.
Theatros.....	P. THALMA.
Tratos á bola.....	FR. ANTONIO.
Collaboração: Intimo.....	R. OCTAVIO.
Factos e noticias.....	
Correio.....	
Recebemos.....	
Annuncios.....	

EXPEDIENTE

Para boa ordem nas relações do publico e dos nossos assignantes com *A Semana*, declaramos que todas as communicacões litterarias, bem como as consultas, devem ser dirigidas—ao director; as que forem concernentes á administração — ao gerente; e quaesquer pedidos de informacões ou de pequenos serviços da Redacção, bem como cartas do convite, cartões de ingresso, etc.—ao secretario da redacção.

Os senhores que vierem ao nosso escriptorio e tomarem uma assignatura d'*A Semana* por todo o proximo anno de 1886 terão direito a um dos seguintes premios, á sua escolha:

VINTE CONTOS, por VALENTIM MAGALHÃES.—Este livro, que se está imprimindo nas officinas d'*A Semana*, foi expressamente feito para ser distribuido como premio aos assignantes d'esta folha. Conterá mais de duzentas paginas em superior papel, com uma capa de fantasia.

NÃO SERÁ POSTO Á VENDA.

Assim, os que tomarem uma assignatura d'*A Semana* por um anno, e somente esses, terão direito a um exemplar d'essa obra, que, a ser vendida não o seria por menos de 3\$000, o volume.

AURORAS, versos, por Alfredo de Souza; encadernação de luxo.

A CAVEIRA DA MARTYR, celebre romance de Camillo Castello Branco, em 3 volumes.

MARGARITAS, poesias da distincta poetisa D. Adelina Amelia Lopes Vieira; um bello volume.

Aos senhores assignantes de seis mezes daremos como premio UMA MUSICA, inedita, especial e expressamente composta para esse fim; QUATRO POEMAS, por Luiz Murat, ou um exemplar das AURORAS, brochado.

N. B.— Os senhores que assignáram *A Semana* por um anno, a terminar em Dezembro de 1885, receberão, segundo prometteramos, um exemplar dos VINTE CONTOS.

São agentes d'esta folha os Illms. Srs.:
Em S. Paulo—Dolivaes Nunes.

Em Ouro Preto—Fabricio Ignacio de Andrade.

Em Campos—Antonio Ferreira Martins Filho e Raul de Bellido.

Em Valença—Gomes Cardim.

Na Parahyba do Sul—Verissimo Pacheco.

Na Estação do Triunpho—Francisco Larangeira.

Em Sant'Anna de Macacú—João Pereira da Silva.

Na Estação do Bom Jardim—Manoel Augusto Fernandes de Almeida.

Idem de Cordeiros—Ayres Farinha.

Em Santa Maria Magdalena—Deocleciano Pacheco de Lima.

Em Macahé—Leopoldino Pessanha.

No Entroncamento—Theotônio Gomes Braga.

Em S. Gonçalo, Campos—Lins de Oliveira Paes Leitão.

Em S. Fidelis—Alberto Veiga.

Em Miracema—Theophilo Ottoni Tostes.

Em Capivara—Pedro Polycarpo de Almeida.

Em S. José de Além Parahyba—Manoel Jacintho Barbosa.

Em Porto Novo do Cunha—Francisco Garcia da Rosa.

O Sr. Leonel Guerra é a unica pessoa por nós encarregada de agenciar assignaturas nas provincias—

Tem todos os poderes para representar esta folha.

A SEMANA

Rio, 21 de Novembro de 1885.

Não tendo podido ficar prompto o cliché do retrato de Bernardelli, somente o poderemos dar no proximo numero.

Por falta de espaço não publicamos hoje um artigo do nosso collega Marcos Valente sobre as *Cartas Sertanejas*, de Julio Ribeiro e sobre as *Obras completas de L. N. Fagundes Varella*. Será publicado no proximo numero.

Do Sr. Francisco de Serpa, um dos concorrentes ao nosso extincto concurso de sonetos, recebemos uma carta escripta a proposito do que fez a respeito do mesmo concurso a *Gazeta de Campinas*. É uma carta muito interessante, a que abrimos espaço no proximo numero.

Do Sr. Dr. Americo Lobo, o applaudido interprete de Longfellow, recebemos um soneto feito a V. Hugo. O distincto poeta mineiro, em demasia modesto, esperou que terminasse o concurso por nós estabelecido, não querendo nelle entrar, para então nos fazer presente do seu bello soneto.

Dal-o-emos no proximo numero.

HISTORIA DOS SETE DIAS

Quando o meu amigo José do Egypto me impingiu *provisoriamente* esta terrivel secção d'*A Semana*, eu aguardei calado a estopada, porque afagava a esperanza de me livrar logo d'ella.

Mas o homem, apenas se apanhou solto, foi-se por ahí fora para nunca mais voltar, e ainda hoje conservo aquella bem conhecida cara de pedaço d'asno, com que a gente fica quando algum espertalhão nos faz levantar de uma cadeira, pretextando um segredo, e refestella-se elle muito commodamente e ainda em cima com um risinho de mófa.

Ora, ao principio, eu percebi que tinha cahido numa ratoeira, e fiquei á espera de uma occasião propicia para miscar-me.

Mas qual! Agora estou convencido de que hei de soffrer esta galá perpetua... por toda a vida.

E' por isso que ultimamente os leitores, sem duvida, tem notado que eu lhes appareço com o ar melancolico de um sujeito que prevê ou espera uma grande desgraça. Ando assim como quem está ameaçado de uma manifestação entusiastica com penna de ouro ou retrato a oleo. A's vezes chego a pensar que no Instituto Historico maquina-se a minha nomeação de membro d'essa sociedade preadamita, e um terror invencivel tange-me os nervos furiosamente. Preciso então ir penitenciar-me com uma conferencia da Gloria e com duas ou tres dozes de *Musa do Povo*. Morpheu, precipite, abre-me os braços, eu alo-me ás regiões ethereas, onde, de sucia com o Dante Alighieri, vou á cata da Beatrice *bianco vestita*.

E é isto a vida: uma ameaça constante! Quem escapa de uma manifestação a oleo, esbarra-se com o Instituto Historico, desanda e dá de cara com um *cavaignac* monstruoso. Um horror!

E quando se tem conseguido um pouco de paz, surge no calendario a sexta-feira e é *Historia dos sete dias* para ali!

Ah! mas eu ensino estes assumptos! Estão muito mal enganados commigo. Vão vér:

O *Jornal* de 16 dá a seguinte contristadora noticia:

«Diversos amigos do Sr. Tancredo Pedro de Azevedo Leal offertaram-lhe hontem uma caneta e penna de ouro em uma caixa de velludo, com esta inscripção: «Como prova de estima e consideração pelos bons serviços que prestou no exercicio do cargo de inspector do 10º quartelão do 2º districto da freguezia do Sacramento».

Assim, seccamente, sem referencia ao copo d'agua, nem nada.

Que havemos nós de dizer a isto? A commoção faz o seu dever: embarganos a voz. Nem ha palavras de consolo para tamanho infortunio. O *Jornal* não diz em que pharmacia o Sr. Leal foi medicado.

Oh! não procuremos indagal-o! A dor humana só encontra lenitivo no silencio.

Mas tambem que imprudencia! Para que diabo o Sr. Leal se arriscou a ser inspector... Onde está o inspector está o perigo.

Uma boa *partida* foi a que fez ao Sr. Dr. Julio Ottoni o Sr. Barão de Mamoré.

O Dr. Ottoni, como 1º promotor publico, recusou tomar a si o processo dos vereadores suspensos por causa dos escandalos do Matadouro. O Sr. Barão de Mamoré, ministro do Imperio, lascarou-lhe um officio tremebundo, e o Dr. Ottoni submetteu-se passivamente ao poder, porque se lembrou a tempo da phrase de Silveira Martins; agora, que o promotor rebelado se desrebelára, o Sr. ministro desfecha-lhe a exoneração!

E' vivendo que se aprende a viver. O caracter é como o crystal: não admite soluções de continuidade. Uma vez quebrado, não ha *coagulina* que o concerta. E' possível ligar os fragmentos, mas nos pontos da junção lá fica maculando a transparencia o fio da colla applicada.

Isto na generalidade. O caso do Dr. Ottoni foi mais uma lição para elle do que um exemplo para a Historia.

A companhia dos Irmãos Carlo offerreceu á Camara Municipal um espectáculo, sem onus algum, em beneficio do Livro de Ouro, para a libertação de escravos no dia 2 de Dezembro.

Bravo! Mestre Frederico, venham de lá esses ossos!

O *Jornal* tem discutido com muitissima razão o eterno problema do troco de notas na Caixa de Amortização. Realmente, deve ser uma espiga ter a gente uma nota de duzentos mil reis, por exemplo, (por exemplo, meu pao do Céu!) e não poder pagar com ella uma chicara de café ou uma passagem de bond. Por isso eu, nesta questão de notas, não passo além das de 5\$. Não é por nada; e so pela commodidade... (Pela commodidade, minha Nossa Senhora!)

Influencia da opereta franceza na policia da Corte:

O subdelegado da freguezia de S. José, ante-hontem de madrugada, fez conduzir para a 4ª estação policial mais de 20 pessoas que iam tomar banho ao boqueirão do Passeio Publico. Porque? Porque essas pessoas moram ali por perto e vestem-se em suas casas para o banho. Nada mais.

Chegadas á estação, o Sr. subdelegado disse-lhes algumas tolices em prosa, em vez de as acompanhar com algum trecho de Offembach, e mandou os banhistas em paz.

E ha barbaros de bigode e péra que arrancam os pobres diabos de Madre de Deus do Angú ou da Meia Pataca para virem ser subdelegados na Corte!

Ou quem sabe se será algum parente da *Musa do Povo*? Porque aquillo ha de ser horror que o homem tem ao banho.

Não gosta da agua, o subdelegado de S. José.

Tarrenego, hydrophobo!

FILINDAL.

CONTOS A PREMIO

A' vista dos bons resultados do concurso de poesia que—para tres sonetos—realizámos, resolvemos abrir novo certamen litterario.

Será este para trabalhos em prosa.

No soneto, que é a mais difficil especie poetica, exercitaram-se á porfia os poetas; no conto, que é o mais delicado dos trabalhos em prosa, vão se disputar a primazia—os prosadores.

CONDIÇÕES

Os contos que tenham de ser escriptos para este concurso, devem selo sobre assumptos que se possam explicar ou definir por algum dos pensamentos comprehendidos nos seis prologios ou conceitos seguintes:

Mais vale tarde do que nunca.

Quem não ama, não vive.

O perdão é a mais nobre e a mais completa das vinganças.

Com teu amo não jagues as peras.

D'onde não se espera, d'ahi é que vem...

Casamento e mortalha no céu se talha...

Cada concorrente escolherá para thema do seu conto a idéa que mais lhe agradar d'entre as seis que offercemos.

Os contos devem ser escriptos de inteiro accordo com o temperamento e o gosto litterario dos auctores.

Damos a maxima franqueza e liberdade quanto ao modo de tratar o assumpto. Que escreva cada um como entender e puder os alegres—rindo

os tristes—com lagrimas; os maliciosos com malicia—mas sem inconveniencia; os pensadores, meditando; enfim, a não serem os largos limites de assumpto e os que para a *quantidade* vamos prescrever, nenhuma outra peia terão os senhores concorrentes. Não é necessario que os contos tragam por titulo algum dos conceitos apresentados; estes apenas servirão para apontar o assumpto pois cada um d'elles pôde inspirar duzias de contos diversos na idéa e na forma.

A unica delimitação rigorosa que impomos é a do *quantum*.

Não deverá cada conto exceder—nem de uma linha—a sete tiras de papel, se este for de 33 linhas ou a 10 tiras se o papel for de 25 linhas.

Como fizemos com os sonetos, são tres os logares que offercemos ao litigio. Os tres contos vencedores serão publicados com todas as honras.

O prazo para recebimento dos contos será de tres mezes; quer dizer:—no dia 14 de Fevereiro encerrar-se-á o concurso, definitivamente, e começará logo em seguida o trabalho do jury, que será opportunamente eleito e annuciado.

PREMIOS

Quanto a isto ainda não temos nada resolvido: Procuramos ainda quaes devam ser os tres objectos a offercer aos contistas que sahirem victoriosos do certamen. Annuncial-os-emos no proximo numero, e, a seu tempo, serão expostos na *vitrine* de uma das casas da rua do Ouvidor.

OBSERVAÇÕES

Toda a correspondencia relativa a este assumpto deverá ser dirigida á redacção d'esta folha, trazendo sobre o envelope esta nota:—*Contos a premio*. Não serão recebidas as cartas que não vierem devidamente selladas.

A' proporção que formos recebendo os contos, daremos noticia do seu recebimento, á excepção unicamente d'aquelles que, por inconveniencia ou destempero de linguagem, (infelizmente nem toda a gente é seria) se tornarem indignos até mesmo de uma simples menção.

Agora, meus caros prosadores, é aparrar as pennas, agucar o entendimento, puxar pela imaginação, e... mãos á obra!

Nós cá estamos para applaudir e premiar.

A REDACÇÃO.

«O grande perigo da nossa epocha é que a politica ameaça, de dia em dia, tornar-se uma carreira exclusiva, e que a vida do paiz parece concentrar-se e resumir-se em lutas politicas, que cada vez menos representam idéas geraes e cada vez mais—interesses de grupos.»

Isso diz um chronista parisiense, referindo-se á França. Imaginem se elle tratasse do Brasil!

O primeiro dever de um ministro de Estado é ser muitissimo sagaz e intelligente.

URBANO DUARTE.

MONIZ BARRETO

Falleceu a 15 do corrente o deano dos jornalistas brasileiros.

Ha mezes apenas, teve a imprensa de prantear o passamento de uma das suas mais legitimas e mais brilhantes glorias—José Maria do Amaral. Mal enxuto ainda o pranto derramado por essa dolorosa perda, eae ferido pela morte aquelle que era mais do que o mestre e o pae dos jornalistas da nossa terra, aquelle que era o symbolo do jornalismo brasileiro.

Figura veneranda e venerada, quando elle apparecia em publico, enelausurado perennemente na sua cegueira, que o trazia longe do mundo, separando-o d'elle por um muro de trévas, todos o aeolham com estima e respeito. A imprensa brasileira deve-lhe muito, porque elle foi um dos filhos que mais trabalharam e mais dedicadamente se sacrificaram por ella. Foi fundador, proprietario e director do *Correio Mercantil*, onde consumio muito talento, muita saude e muito dinheiro.

Nasceu o Dr. Joaquim Francisco Alves Branco Moniz Barreto a 27 de Maio de 1800. Falleceu, portanto, com 85 annos.

Pois bem; em tão longa existencia não consta a macla de nenhum acto deshonroso, a sombra de nenhuma acção pouco digna.

Moniz Barreto esposou sempre as causas nobres e generosas. Era um espirito adeantado, lucido e magnanimo.

Ao sou enterramento compareceram muitos dos mais distinctos representantes da politica, das letras, da imprensa e de todos as classes sociaes.

A pequena distancia da cova a que desearam os restos do illustre morto, está sepultado seu filho, Benjamin Barreto.

Nossos pezames á Exma. familia do illustre morto, especialmente a seu genro, o Sr. Conselheiro Octaviano Rosa.

PUDICO

Meu presado amigo, o Sr. Filinto de Almeida, pediu-me, que escrevesse minha opinião sobre a prosodia do adjectivo *pudico*, *pudica*.

Concordo com o mesmo distincto poeta: sempre accentuei a syllaba *di*, não só d'esse adjectivo, como tambem a do opposto—*impudico*, *impudica*.

Não discutirei se tal pronuncia é, ou não, euphonica. São para mim egualmente desagradaveis taes palavras, quer as pronuncie d'aquelle modo acertado, quer me resigne a commetter o erro de fazel-as esdruxulas. Evito-as quasi sempre (como evito outras, *remigio* etc.) e dou-me por satisfeito, quando posso substituil-as por *pudente* e *impudente*, sem quebra de propriedade de expressão.

Arredando, porém, a secundaria questão de gosto individual, não vacil-

lo em afirmar, que *pudico* e *impudico* têm o acento na penultima e não na ante-penultima. São palavras breves e não esdruxulas.

Não ha a menor duvida sobre sua procedencia; é bem certo ser esta puramente latina. Ora, em latim, não só os adverbios *pudicè* e *impudicè*, como tambem os adjectivos *pudicus* e *impudicus* teem longa a syllaba *di*. Todos os lexicons o registram concordemente e poetas da superioridade de Ovidio e Horacio firmaram, em seus versos correctissimos, aquella mesma accentuação longa.

Parece-me, pois, que devemos, em portuguez, respeitar a pronuncia latina. Nem me digam, que os hespanhoes fazem esdruxula a palavra em questão. Aqui tenho ante os olhos a pagina 926, tomo II, do grande dicionario de D. Nemesio Cuesta, onde leio claramente « *Púdicu y pudico* » *adj. honesto, casto, ruboroso, vergonzoso* » e o illustre lexicographo não teria escripto aquelle *y pudico* se a pronuncia hespanhola fosse indiscutivelmente esdruxula nessa palavra.

Os italianos, que fallam com melhor sciencia, pronunciam *pudico*, accentuando o *di*. Em francez não ha duvida de que ainda o mesmo *di* (*pudique*) é longo. Como pois, em portuguez, poderá haver duas opiniões, acreseendo que Moraes e Aulete ensinam a verdadeira pronuncia?

Com uma simples mudança de letra (de um *d* por um *n*) existe, em portuguez, o adjectivo *punico*, *punica*, de Carthago, carthaginez. Essa, sim, é palavra esdruxula e tambem em latim é breve a syllaba *ni*, não só do adjectivo *punicè*, como a do adjectivo *punicus*.

GONZAGA FILHO.

INGRATIDÃO NA TERRA

Em cima scintilava o céu, cheio de mundos.
V. MAGALHÃES

*Era bella e inda mais que um céu azul, formosa
Como um sonho de poeta ou um anjo de Murillo;
Seu corpo era alvo como a neve alpina, a rosa
Branca, o marmore ou como uma coucha do Nilo.*

*E, no entretanto, veio uma noite, cobril-o
Com seu manto de treva a Morte pavorosa:
Morreu. Deviam pol-a em tumba primorosa,
Feita de opala e ouro e esmeralda e beryllo.*

*Mas não: foi collocada em funda cova escura!
E quando ella cerrou seus olhos rutilantes,
A Terra não sentio nem sombras de amargura:*

*Continuaram rugindo os mares bramibundos,
Em baixo, o prado abria as urnas aromantes,
Em cima, scintilava o céu cheio de mundos.*

HENRIQUE DE MAGALHÃES.

A VIDA ELEGANTE

CLUB BEETHOVEN

Simplemente esplendido o concerto que este club offereceu na sexta-feira, 13 do corrente, aos seus socios e convidados.

O Sr. Robert Benjamin, infatigavel director dos concertos, no intuito de proporcionar boa musica a todos os paladares, organisa sempre programmas que satisfazem ainda os mais exigentes.

Tal foi o do dia 13.

A execução foi quasi perfeita, pois que os senhores que fazem parte do *quartetto* têm dado prova cabal do que são capazes quando interpretam as musicas dos grandes mestres. O Sr. J. Valentine

Hall disse bem e com voz forte as duas peças de que se enarregou, notando-se, porém, que no *attacco* das notas agudas havia alguma hesitação, naturalmente por ser estreante, o que não lhe tira o merecimento.

O Sr. F. do Nascimento... ora, que mais podemos dizer d'este excellente artista, que é sempre bem recebido e applaudido por todos que o ouvem, quando não ha chapas possiveis que não tenham já sido empregadas para louvar o seu talento?

Além das peças do programma, o Sr. Nascimento mimoseou o auditorio, que repetidas vezes o applaudio freneticamente, com a execução de um fadinho portuguez, a solo, que não só pela maneira porque fazia vibrar as cordas como pela delicadeza com que batia as costas do arco, foi calorosamente applaudido.

Os interpretes da *Serenata*, de Hoffmann, executaram brilhantemente todos os tempos, deixando a desejar apenas no colorido, que era escasso; isto devido, talvez, á falta de mais alguns ensaios.

Teve as horas do *bis* a serenata do Morkouski.

O club possui uma joia de valor—o Sr. Eichbaum, professor consciencioso e correctissimo, que dá sempre grande realce ás peças que acompanha, observando attentamente o solista nas cousas mesmo que pareçam insignificantes:—*un bravo accompagnatore il signor Eichbaum.*

Graças a um cartão que ha alguns dias permanecia sobre a minha mesa, tive ingresso ante-hontem no Imperial Conservatorio de Musica, para assistir a um magnifico concerto,—que foi honrado com a augusta presença de S. M. e A. A. Imperiaes,—do eximio pianista o Sr. Antonio Ragusa.

Poderia dizer muita cousa a proposito da primorosa execução das diferentes peças constantes do programma; mas, como com certeza a amavel leitora é intelligente e adivinhará as minhas intenções, limito-me a dar-lhe os nomes das distinctas pessoas que se fizeram ouvir, as quaes foram a Exma. Sra. E. Cortez e os Srs. Ragusa, Cernicchiaro, J. Cerrone e N. Paganetto.

CLUB DE S. CHRISTOVÃO

A leitora, provavelmente, não assistio ainda a um torneio de bilhar e nem sabe, talvez, o que possa ser um torneio de bilhar. Pois eu lhe conto:

Nada mais, nada menos, do que oito cidadãos, empossados dos respectivos tacos, deante de quatro vastos e envernizados bilhares, em cujos panos verdes relusem eburneas bolas preparam-se para o combate; e, ao badalar de uma campainha vibrada por mão possante, tem logar a sahida simultanea de todos estes batalhadores. São quatro os que veneem; os quaes passam a jogar em dois bilhares apenas; e d'esta lucta, vencedores dois, vão competir, emfim, num so bilhar, sendo o heroé da festa o que der a ultima tacada.

Eis ali o que se fez durante sete noites conseutivas no Club de S. Christovão, conseguindo a palma os seguintes senhores, que foram contemplados com magnificos premios:

J. D. Nogueira, Luiz Indig, A. Baptista, Luiz Guerra, Euzebio Vianna, Angelo Ramos, I. J. Noetti, A. Heekser, João Linham e A. J. H. Barata.

Em signal de louvor a estes destemidos bilharistas, effectuou-se no sabado uma esplendida *soirée* no Club, precedida de um discurso proferido

pelo Sr. Dr. João Lara, vice-presidente, sobre o progresso da sociedade e explicando o motivo do divertimento.

Dancou-se animadamente até adeantada hora da madrugada, e se não fosse o sol, o inesperado sol, talvez que se dançassem um pouco mais ainda.

LORGNON.

GAZETILHA LITTERARIA

Ultimas Publicações Francezas

LIVROS CLASSICOS

F. SALOMON REINACH.—*Manuel de philologie classique.*

CHATELAIN.—*Paleographie des classiques latins.*

EGGER.—*Notions elementaires de grammaire comparée* (7ª edição).

SALOMON REINACH.—*Grammaire de la langue latine.*

L. CLEDAT.—*Grammaire elementaire de la vieille langue française.*

AUBERTIN.—*Histoire de la langue et de la litterature française au moyen âge.*

G. ALLAIS.—*Esquisse d'une methode générale de préparation et d'explication des auteurs français.*

FELIX RAVASSON.—*La philosophie en France au XIX siècle.*

ZELLER.—*La philosophie des Grecs.*

F. RABIER.—*Les leçons de philosophie.*

ALFRED FOUILLEE.—*Histoire de la philosophie et Extraits des principaux philosophes.*

DE CROZALS.—*Histoire de la civilisation.*

GASQUETE.—*Précis des Institutions politiques et sociales de l'ancienne France.*

F. CORBEAUX.—*Choix de textes pour servir à l'histoire des Institutions de la France.*

GIRY.—*Recueil de textes pour servir à l'histoire du moyen âge français.*

A. LORGNON.—*Atlas historique de la France.*

HAUSSOULLER.—*Manuel des antiquités grecques.*

BOUCHÉ-LECLERC.—*Manuel des antiquités latines.*

THEREVENIN E HECHAIRE.—*Manuel des Institutions de la France.*

EMILE MONNET.—*Histoire de l'administration provinciale, départementale et communale en France.*

DELAUNAY E ROBIOU.—*Institutions de l'ancienne Rome.*

FRANÇOIS LENORMANT.—*Histoire ancienne des peuples de l'Orient.* (Concluida por ERNESTO Babelon).

DR. DRULLÉ.—*La femme.*

BLENSCHLI.—*Droit public général.*

DR. QUESNOY.—*Algerie.*

LITTERATURA

JACQUINLE.—*Prédicateurs du XVII^e siècle avant Bossuet.*

UM PROFESSOR DA UNIVERSIDADE.—*Choix de lettres des femmes célèbres.*

RAUL DE MESSET.—*En coïtarie réimpression.*

CH. JOLIE.—*Curiosité des lettres, des sciences et des arts.*

ROMANCES

ED. CADOL.—*Les parents riches.*

H. LE VILBIEUR.—*Madame D. K. L. Poste Restante.*

UN MAGISTRAT: *Domestiques et Maîtres* (a proposito de alguns crimes recentes).

ALFRED JULIA.—*Metéoro.*

ED. ROD.—*La course à la mort.*

Nunca pude comprehender como é que um marido se atreve a ir a um baile quando não tem filhas para casar.

LOPES DE MENDONÇA.

O ANGINHO

A MEU PRIMINHO MANOEL CARDOSO

Vestiram-na de branco como a neve,
E cobriram-lhe o corpo feiteceiro
De um veu de gaze transparente e leve.

Sobre as rendas do fôfo travesseiro
Espallaram-se os seus cabellos d'ouro!
Parecia dormir, e que, laguetiro,

Um sonho a visitava. Ouvia o côro
Dos anjos seus irmãos no Paraíso,
A chama-la; quem sabe? Que thesouro

De amor prometteria aquelle riso
Que em seus labios licara? Que alvorada
Contemplaria? Alberto, com juizo,

Andava em volta a olhal-a—Estás calada
Há tanto tempo, Lena! Vae-te embora
Para o céu, minha irmã? Estás cansada

De brincar só commigo? E quem agora
Me fará companhia? Se eu pudesse
Ir contigo, irmãinha! — Oh Deus! implora

A pobre mãe, oh Deus! se elle morresse,
O que me restaria neste mundo?
Não o escutes, Senhor! Filho, anoitece,

Vem dormir nos meus braços; tão profundo
É teu amor por mim que me deixavas?
— Oh não, mãã, perdôa; bem do fundo

Do coração te adoro. Tu amavas
Tanto a Lena tambem, e a morte veio,
Deixando-a fria e pallida; choravas,

Apertando-a com força contra o seio,
E o Pai do Céu não quiz ouvir teu pranto.
Agora, dize, Mãe, quem ha de, em meio

Da noite, ir socegar a Lena, enquanto
Eu te espero a tremer, cheio de medo?
Quem a leva ao poitar, a ouvir o canto

Do triste sabá? quem, logo cedo,
Vae beijal-a? quem ha de, coitadinha,
Ser mãe de minha irmã? Dize em segredo:

O que a espera no Céu? Vae tão sosinha,
E eu tenho tanto dô, tanta saudade!
— Helena, a minha angelica filhinha,

(Forças, meu Deus!) entron na Eternidade,
Levala pelos anjos, que, voando,
Espargiam jasmims; a Caridade

Ia a seu lado, uns cantos entoando
De suavissima e placida harmonia,
E uma estrella sem par ia guiando

O cortejo de um anjo que subia
Entre lumes, cantares e fulgores...
— Mas lá não terá mãe! — Oh! sim, Maria,

A mãe de Deus, dos bons e peccadores,
A que em meio á procella ouve o vagido
Da infancia desvallida e calma as dores.
Lena tem melhor mãe.

— Melhor? Davido.

ADELINA A. LOPES VIEIRA.

Assim como virando-se um malizante encontra-se sempre um adulator, da mesma forma, dentro do pessimista, que vê em toda parte corrupção, venalidade, baixesa, egoismo, maldade, cynismo, injustica, o psychologista observador descobre estas mesmas qualidades máis, que elle tto violentamente censura no proximo.

URBANO DUARTE.

SPORT

Dia esplendido para corridas foi o do ultimo domingo; parecendo a todo o momento que ia chover, tal não aconteceu e o maguilico programma do *Derby-Club* pôde ser de principio a fim realizado, apezar da raia não estar muito firme, o que contribuiu para tornar mais demorado o tempo de todos os pareos.

Em 85 segundos *Aymoré* venceu os 1200 metros do 1º pareo. Dizia-se que *Guanaco* seria o vencedor e que *Boyardo* estava cahindo de somno; *Africa*, porém, montada por *Hinds*, não quiz saber de tristezas.

Deu muito que fallar o 2º pareo (1609 metros) achando-se nelle inscriptas as egoas *Phrynéa*, *Speciosa* e *Naná*. Era um verdadeiro pareo inglez; egoas todas inglezas e jockeys tambem inglezes, isto é, *Hinds*, *Toon* e *Frederic*. O publico arregalando os olhos foi vendo *Phrynéa* carregar na *poule*, *Speciosa* vender regularmente e sobre tudo espantou-se dos *palpitistas* de *Naná*, que a honraram com 500 e tantas *poules*.

Ao entrarem os animaes para a raia a desconfiança augmentou e logo se vio *Naná* tomar a ponta, *Speciosa* acompanhando-a com todo o respeito e *Phrynéa* ir parando como que á procura das cilhas. E assim continuou a corrida até que *Naná*, em 113 segundos, bem esporeada e melhor chicoteada, alcançou o vencedor.

O publico comprehendu num relance que os tres distinctos e independentes proprietarios não poderiam ter tomado a menor parte em tão vergonhoso *embrulho*, mas manifestando sua reprovação contra os incognitos auctores, pateou a farça e a Directoria procedeu sabiamente *desembrulhando* a marroteira e mandando restituir o dinheiro ao publico.

Correndo pela segunda vez *Phrynéa* e *Speciosa* e tendo-se retirado *Naná*, ganhou *Phrynéa* por cabeça, esporeada e debaixo de couro em 111 segundos e não em 109 como erradamente publicaram. Parece-nos, pois, que *Phrynéa* estava mal preparada.

O honradissimo Sr. Barão da Vista Alegre incommodou-se em extremo com semelhante acontecimento, lastimando que serios motivos de molestia em um hospede de sua casa junto d'elle o retivessem, impedindo-o de comparecer ao divertimento.

Os 1750 metros do 3º pareo foram ganhos por *Bayocco* em 125 segundos, apezar de *Regalia* ter tido a protecção de *Saltarelle* que está ficando um bem soffrivel *bacamarte*.

Sibylla pregou-nos um susto no 4º pareo (1609 metros, 114 segundos), visto que por um triz foi batida por *Dora*. Achamos que esta tem melhorado muito e que não devemos desprezar o rifão... com teu amo não jogues as peras.

Brilhantissimo pareo foi o de *Sylvia II* e *Boreas*, em 1750 metros, tendo este ultimo sahido vencedor como haviamos predicto e tendo todos os entusiastas da *Sylvia* se passado com armas e bagagens para o lado do valente *Boreas*, que incontestavelmente e em qualquer tiro é o primeiro producto nacional. Parabens á Coudelaria Alliança.

Os 2400 metros do 6º pareo foram apenas disputados por *Taillefer* e *Comtesse d'Olonne*, tendo-se retirado *Damietta* e ganhando o primeiro em 166 segundos. *Comtesse* não estava boa, não tinha um jockey habil que a dirigisse e a raia estava má para seus pequenos cascos. Talvez nos enganemos, mas ainda continuamos a pensar que *Taillefer* so muito difficilmente poderá ganhar tão

excellento animal. Até vér não é tarde... e com teu anjo não jogues as peras.

No 7º pareo *Talisman* em 82 segundos venceu os 1300 metros, chegando em 2º lugar *Creusa* que teve má saída... ou que talvez tivesse querido sair atrás. *Crichanó* suspendeu o premio do 8º pareo e ainda estão muitos para saber que plano foi esse em que a *Savana* nem apañhou o 2º lugar.

Em nossa ultima pagina acha-se o importante programma das corridas de amanha no Prado Villa Izabel e como de costume passamos a emittir nossa opinião. No 1º, *Bitter*. No 2º, *Dora*. No 3º, *Bayocco*. No 4º, *Phrynéa*. No 5º, *Sornette* ou *Neva*. No 6º, *Regalia* (se *Bayocco* correr o 3º pareo). No 7º, *Damietta*. No 8º, *Savana* (continuamos a teimar).

L. M. BASTOS.

A CARIDADE RECOMPENSADA

(VERSÃO DE R. PORCIUNCULA)

A beira da grande estrada de Hespanha,—por onde passavam de braço dado, ao voltarem das corridas, bonitas raparigas e bonitos rapazes,—o triste mendigo—ainda moço, bem embrulhado na sua capa andrajosa,—pedia esmola, dizendo que não comia havia já dois dias; e apesar da forte saúde a sua carne, tão queimada que parecia de ouro, vista pelos rasgões dos farrapos; alvinhava-se que elle não mentia; bastava olhar-se-lhe para o rosto digno de lastima e para as suas faces cavadas pela fome. Entretanto, os que passavam, entretidos com canções e amores, nem mesmo d'elle se apercebiam. Pois que! deixariam morrer de fome o bello mendigo, á beira d'uma estrada tão concorrida?...

Apenas tres raparigas de vinte annos, gorduchas e risonhas, se detiveram um momento, compadecidas.

A primeira deu-lhe um real.

— Obrigado! disse elle.

A segunda deu-lhe uma *pezeta*!

— Deus vos pague! disse elle.

A terceira,—a mais pobre e mais bonita,—não tinha nem *pezetas* nem *reales*: deu-lhe um beijo sobre os labios.

O faminto não proferio uma palavra; mas, chamando um vendedor de flores que passava, comprou com todo o dinheiro esmolado um grande ramo de rosas e offereceu-o á bella rapariga.

CATULLE MENDES.

AO MAR

Na concha colossal das verdes aguas,
Nesse teu seio, ó gigantesco mar!
Deixa que eu dispa o coração das maguas
E vá no fundo o meu amor lançar...

1885 — Porto.

ALBERTINA PARAISO.

Uma mulher, por mais honesta, não deixa de ouvir pelo menos meia declaração durante o baile.

LOPES DE MENDONÇA.

THEATROS

LUCINDA

Representou-se no domingo transacta a annunciada comedia original de Aluizio Azevelo e Emilio Roude—*Venenos que curam*.

São quatro actos agradaveis, cheios de conceitos agudos e phrases espirituosas, tecidos com os poncos fios de um singelo enredo, cuja idéa é innegavelmente original e curiosa.

Um barão, ex-majoor do exercito, casado com uma senhora ainda moça e bonita, sente-se, ao fim de alguns annos de consorcio, perfeitamente enfasiado da pacata vida matrimonial, e deita as mauguiñas de fora com uma tal Clotilde. A baroneza descobre a marosca, encontrando um retrato e uma carta da tal *momentanea*.

D'ahi lagrimas, tristezas, magoas intimas da pobre senhora, cujo soffrimento é adivinhado por seu filho, o Dr. Carlos, um intelligente e brioso rapaz, que, se usava calças cor de flor de alecrim não era, certamente, por gosto dos auctores da peça.

E' preciso declarar que esse mancebo não era filho, mas enteado do barão.

Pois bem, esse mancebo, indignado pelo procedimento do palraço, jura trazer ao aprisco esse barão tresmalhado. E para começar declara-lhe as suas intenções e esprega-lhe tres ou quatro desaforos nos bigodes.

Depois vae entender-se com a venenosa Clotilde, que, no final das contas, é uma pombinha sem fel, razão naturalmente porque tanto attrahia o barão. Clotilde amava o honrado filho da baroneza; amava o de longe, a medo, em silencio.

Um d'esses amores que...

Adeante. A *momentanea* ouve-o, mas recusa ser sua amante, bem como os soberbos brilhantes com que o seu adorado pretendia enectar as negociações diplomaticas. Ouve-o e promette auxiliá-lo; compromette-se a fazer voltar o barão dentro em pouco aos braços da honesta e lacrimosa esposa. Mas para conseguil-o seria preciso que o Dr. Carlos jurasse obedecer-lhe em tudo quanto ella lhe mandasse fazer, jurando ella tambem que não aconselharia nunca nenhuma cousa menos digna ou menos decorosa. A melhor prova que ella lhe poderia dar do seu amor seria a de salvar a honra e felicidade da mãe d'elle. Innegavelmente essa prova seria muito mais eloquente e decisiva do que a de abrir-lhe, simplesmente, as cortinas do seu bem conhecido leito.

E assim se fez. Clotilde parte com o barão para a Gavea e, durante tres mezes, delicia-o com tantas e tão amelaçadas caricias, rodeia-o de tão constantes e miudinhos cuidados, tantos zelos mostra que, por fim, aborrecido, cheio até aos gorgomillos do macarrão d'aquella felicidade problematica, o pobre barão revolta-se, manda a Clotilde e mais a Gavea e mais a vaquinha e os cabritos — para todos os diabos. E, arrependido, ensinado, enxovalhado, volta, enfim, ao lar abandonado e aos braços da baroneza, que, na sua alegria, longe estava de suspeitar a quem devia a sua felicidade.

Eis o entrecho dos *Venenos que curam*. A idéa é feliz e, sem duvida, original. Essa felicidade, porém, não se estenden igualmente por toda a execução, pois que ha algumas scenas em que soffrem ora a verosimilhança ora o interesse que nos espectadores deveram despertar sempre os personagens.

O melhor acto da peça é o terceiro. Tem movimento imprevisito, graça, vivacidade; e é, além d'isso, bem feito.

Um sério defeito encontramos na peça e o diremos com toda a franqueza: —foi o abuso que os auctores fizeram dos monologos. Heos em todos os actos, e alguns mais longos do que fora benevolmente admissivel.

Quanto ao desempenho: — uma lastima!

Exceptuamos do naufragio apenas a velha Elisa, que fez uma Agrippina de primeira ordem; Flavio, que apresentou um magnifico typo, dizendo bem o seu pequeno papel, e Fanny, que deu desempenho muito aceitavel ao seu.

Jesuína Montani não fez mais porque não lh'o permittia o curto papel de baronesa, que lhe coube.

O actor Martins foi de todos—quem o diria?—o que peor andou nos *Venenos*.

Representou detestavelmente o seu papel, que está inteiramente fora do genero em que costuma trabalhar.

A peça foi recebida com sympathia o agrado; o que nos faz crer que terá vida prolongada e feliz.

Bem o merecem os talentosos auctores, que á *Semana* cordealmente felicitam.

Depois d'amanhan, o Lucinda vae servir de theatro para uma festa verdadeiramente original e attrahente.

Trata-se da recita dos auctores da bella comedia *Venenos que curam*.

Além da representação d'esta peça, que arrancou do publico os mais entusiasticos applausos, Mlle. Rose Meryss cantará pela primeira vez uma cançoneta nova, *Amor de artista*, letra de Aluizio Azevelo, musica de Miguel Cardoso.

E ainda uma interessante novella será fornecida ao publico: Emilio Roude pintará em scena e em quanto o diabo esfrega um olho, quer dizer em dez minutos, um quadro, um quadro que passará logo á mão do feliz espectador a quem tocar o numero premiado no sorteio do dito quadro.

A festa é por conseguinte artistica, original, e será naturalmente concitadissima.

Nos lá estaremos.

No *Sant'Anna* terá lugar terça-feira a primeira representação da zarzuela em 3 actos, traducção de Eduardo Garrido, musica de Barbier e Gastambide — *Amar sem conhecer*. Dizem-nos d'ella coisas muito agradaveis, e por isso cremos que fará successo.

A companhia dos Irmãos Carlo annuncia a ultima semana dos seus espectaculos. Quem não vio ainda a deslumbrante e espirituosa *Cendrillon*, apresse-se que não tem tempo a perder.

O *Recreio Dramatico* celebrou hontem festivamente o segundo anniversario do estabelecimento da companhia dramatica dirigida por Dias Braga, enfeitando-se e illuminando-se todo garridamente, á moda oriental, e inaugurando um lindo panno de boca, pintado por Colliva. Representou-se, pela 26ª vez, o *Comde-Mascotte de Monte Christo* e a actriz Pepa rantou duas applaudidas cançonetas.

Parabens a Dias Braga e « a toda a companhia, » como se diz nas comedias francezas.

Com pequena concorrência, subio á scena quinta-feira no theatro Lucinda o drama *Os escravocratas, ou a lei de 28 de Setembro*, cujo producto será applicado á impressão da peça.

O drama, com que já a imprensa se tem occupado, apezar de bom e de ter um desempenho regular, foi mal succedido, alcançando apenas algumas vasantes como a de ante-hontem; o que prova, como já dissémos, que o nosso *Zé-porvino* não quer saber de peças de auctores nacionaes: e, por isso, vacilhes pregando *peças*.

A gentil menina Emilia Pestana, em um dos intervalos da representação, recitou graciosamente uma poesia comica, intitulada *A Peta*, da lavra do mesmo auctor do drama o Sr. Pinto de Almeida.

Uma excellente banda de musica executou em scena aberta um hymno habilmente composto e, para terminarmos, o espectáculo esteve muito bom e quem lá não foi não sabe o que perdeu.

P. THALMA.

O coração nunca offerece senão bagatellas; as dadas sumptuosas são do amor proprio.

JOSÉ MARIA DO AMARAL.

TRATOS Á BOLA

Tenho sobre a mesa a bagatella de 32 cartas; e o interessante, porém, é que nenhuma traz decifração certa.

Custa a crer!

Os mais exactos foram os Srs. *Pépe*, que acertou nas—novissima, telegraphica, e antiga (do Sr. Chrispim) e errou nas—microscopica, em quadro e antiga; *Fricinal Vassico*, que acertou com as—novissima, telegraphica, e a do Sr. Chrispim, e não com as: microscopica, antiga e em quadro; e a amabilissima Sra. D. *Josephina B.*, que matou somente as—novissima e telegraphica.

Agora, que eu ia despejar o pote das charadas, eis que me vem parar ás mãos 2 cartas com decifrações exactas.

Os victoriosos, pois, são os Srs. *Calisto Calado*, e *João das Malgas*. Bravos! Que felizardões!... Pois os tratantes, não é que me filaram mesmo as sorpresas? Pois não e que um, (o 1º) lambueu-se com um lindo frasco de crystal para toucador, e o 2º com um volume do *Guarany* de J. de Alencar?!...

Agora lá vae *tratologia*:

Primeiro, esta novidade fradescaamente macacuana:

BISADAS

3—Tem braços.

—deí—

2—Parte do corpo.

Decifram-se assim: ante-pondo e post-pondo syllabas á palavra *deí*, formando um substantivo que tenha braços. Das syllabas que se accrescenta á palavra *deí*, forma-se novo substantivo que seja parte do corpo.

Eis o que é a coisa: juntando-se-lhe syllabas, *deí* tornar-se-ha *ca-dei-ra*; tirando de cadeira a syllaba central, o que fica? *Cara*, não é isso? eis ahí a charada decifrada.

Agora uma para os amadores:

3—A's vezes seus tiros

—dá—

2—E' quantia; diga lá.

MICROSCOPICA

—Li—da—

5

Insana tenho com o fim
De te apanhar, o querida.

NOVISSIMAS

1—2—1—Este artigo não é esperto, om esta chapeleta é bicho e é fructa.

2—2—Muito dinheiro custa o que tem resistencia e se toca.

DECAPITADA

(Por letras)

Vêde só como é comprida.—

Mas, que animal corredor!—

Vae d'esta terra querida—

Co'estas letras (triste vida!)—

Até o artigo, leitor.—

Agora, do Sr. Chrispim, este

LOGOGRIPO NORMANDO

Out'ora foi martyrisado,

Quando esta apenas tinha,

Por esta mulher era chorado.

Se tal cousa aos ouvidos vinha

De tal furor se apoderava

Quando neste não continha

Aquillo que damnificava.

Conceito

Nome de respeitavel ancião

Por sua posição

PATUSCA

Começa em *sara*

Termina em *cura*.

Saracura alguém lhe chama;

Quem decifrar vá contente

Dormir na cama

Que é logar quente.

PREMIOS

Duas sorpresas para os 2 primeiros decifradores. E até sabbado.

FREI ANTONIO.

Out'ora a vellice era uma dignidade; hoje é uma carga.

CHATEAUBRIAND.

COLLABORAÇÃO

INTIMO

Eu leio no teu riso os pensamentos
Que crusam-se em tua alina zombadora
Ao ver, neste meu rosto, alegre out'ora,
Do amor, que eu tenho, os lyricos acertos.

E a legião dos atrozessoffrimentos,
Mortificante e desconsoladora,
Cresce em minha alma, triste como a aurora
D'esses chuvosos dias nevocentos.

Sei que zombas de mim! quanta esperança,
Esse teu riso barbaço, creança,
Aniquilla, destroe, rompe, esphacella!

E se eu vivo tristonho e acabiado,
E' que este amor o sangue meu regala
E que o meu coração está parado.

Côrte, 1884.

RODRIGO OCTAVIO.

FACTOS E NOTICIAS

CRIANÇA ROUBADA

Clemente Ferrari deu, ha cerca de cinco annos, um filho a uma ama de leite para que ella se encarregasse de o criar. Tempos depois foi reclamar o seu filho, e a ama, sob pretexto de que tinha muito apego á creança, não lh'o quiz entregar. Nova reclamação e nova recusa. Por fim, usando do um subterfugio, Ferrari conseguiu tirar o filho de

casa da ama e levou-o para outra casa. Um dia, indo uscal-o lá, encontron a primeira ama, que foi atraz d'elle pelas ruas chorando e gritando pela criança. Presos todos tres.

Aqui o Sr. Dr. Marques Gouvea, então subdelegado de S. José, inverte a sentença de Salomão e manda entregar o filho á ama. O pobre paé, homem ignorante e boçal, quasi enlouqueceu, e anda até agora, ha uns poucos de annos, aparralhado, a reclamar o seu filho ás authoridades. E nada.

O collega *Sforza*, do *Diario de Noticias*, aventou a questão com aquella prolicencia que o distingue.

E', porém, dever de nós todos reclamar a attenção do Sr. Chefe de Policia para este facto do summa gravidade.

E' o que fazemos, esperando que a enargia de S. Ex. se manifeste d'esta vez em bem da justiça.

A Secção da Sociedade de Geographia do Lisboa no Brazil celebrou hontem ás 7 horas da noite no salão do Associação Mantenedora do Museu Escolar Nacional uma grande sessão solemne em homenagem aos seus consocios, os exploradores portuguezes Ca pello e Evans. Estiveram presentes S. M. o Imperador, varios ministros, diplomatas e representantes das letras, da sciencia, do jornalismo etc.

Foi uma bella homenagem.

Partio hontem para S. Paulo, d'onde é filho e onde resido o Sr. Dr. Jesuino Cardoso de Mello, que ha poucos dias recebera no Recife o grau de bacharel em Direito. O Dr. Cardoso de Mello fez na academia de S. Paulo brilhantissima figura. Além de escriptor facil, perfeitamente molerno, é orador imaginoso, abundante, eloquentissimo.

Tambem se formou ultimamente no Recife o moço paulista Alcibiades Furtado, um poeta harmonioso e inspirado de quem daremos proxicamente alguns versos.

CORREIO

— Sr. *Quidam*. Comquanto consideremos a idéa de sua poesia «28 de Setembro» meritoria e digna, não nos é possível, contudo, publicá-la; e isto por dois motivos. *Primo*: sei um pouquinho extensa; *secundo*: não ter sido tratada convenientemente. Fica cousa mais breve e um pouco mais limada, que talvez... seja contemplado.

— Sr. *Afonso Guimarães*. Ah! que bom seria que Sua Mercê compalsasse com mais assiduidade os tratados de metrificaçõf... E' o que lhe falta, meu bom senhor, — o cabal conhecimento da contagoni das syllabas. Estale, que lucrará.

— Sr. A. C. Se não fosse a grande abundancia de originaes que temos para publicar, talvez, quem sabe? pulessemos arranjar um logazinho para a sua *fantasia*; mas infelizmente a lotação está completa e não se encontra, nem mesmo nas *turrinhãs*, o espaço bastante para uma cabeça de *amnets*, que terá para a cabeça genial de um *fantasista*? Mil desculpas, sim?

— Sr. *Anonymo*. Sua poesia começa a ser longa desde o titulo: «O anjo com que soube». Cai issino *Anonymo*, quer um conselho de amigo? Não sonhe mais com anjos. Pois o Sr. não vê que, hoje, o mais com que os poetas podem sonhar é isto: bites sangrentos e *chops* esumantes? Tenha paciencia, mas não nos é possível publicá-la sua poesia.

— Sr. *J. M. Ujuara*. Quer saber qual o motivo que me torça a pôr de lado o seu *Dilema*? E' o mesmo que fiz com que não appareça nas columnas do nosso jornal a poesia do Sr. *Afonso Guimarães*. Metrifiqué *comme il faut*, ou, traduzindo em bom portuguez: como

Dens quer e o Castilho manda, e terá o gosto de ver os fructos do seu estro abrilhantando a columna da *Collaboração*.

— Sr. J. A. P. (Santos) O Sr., além de máu fantasista, sempre nos sahio um malcreadinho!... « Rogo-lhe — diz o seu cartão postal — demonstrar-me o que ha de mim em meu trabalho «fantasia, retrato á penna:» — estou prompto a discuti-lo. » Sim? Mas não o estamos nos, pois temos mais que fazer. Sabe que não, seu Pacheco? Tire da chuva o cavallinho da sua vaidade.

RECEBEMOS

— Dos Srs. Lombaerts & C. o n. 21 da *Estação*, figurinas, molles para vestidos de senhoras encontram-se ali em abundancia.

— O n. 20 da *Illustração*, de que é redactor chefe o conhecido chronicista da *Gazeta de Notícias* o Sr. Mariano Pina. Um magnifico numero; recomendamos o admiravel artigo de Jayme de Sequeira sobre a *Felicia do Padre Eterno*.

— Do distincto maestro, Sr. Miguel Cardoso, uma *Ave Maria*, musica para piano e canto.

— Do Sr. José de Mello o n. 115 da *Bibliotheca do Povo e das Escolas*.

— O n. 71 da *Mequetrefe*, que traz na primeira pagina um bom retrato do Dr. Carijó.

— A *Revista Illustrada* n. 421. Além das cousas da actualidade que illustram as paginas do centro, traz este numero na sua primeira pagina os retratos de Capella e Ivens desenhados por irmão de mestre. O texto é como sempre, de leitura amena e variada. Agradecemos o que nos diz. Sempre amavel... *Grassie*.

— O *Cherubim* n. 10. Muito galante. Um jornalzinho proprio para meninas e moças... solteiras, porque as casadas têm outros cherubins com que se occupam.

— A *Mudança*, organ dos interesses do partido conservador, que encolou sua publicação na provincia de S. Paulo.

— O n. 2 da *Revista Academica* de S. Paulo.

— *Le Brésil*, n. 12, organ dos interesses brazileiros, em Anvers. Dirige essa publicação o Sr. Del au.

— Os ns. 37, 38 e 39 da *Revista do Retiro Literario Portuguez*.

— O *Domingo*, n. 9. Cada vez se torna mais interessante este excellento hebdomadario, que se publica em S. João d'El-Rei. Desejamos-lhe cordalmente vida gloriosa e multissimos assignantes.

— O *Melro*, n. 1. Prosperidades e grande utilidade.

— A *Distração*, n. 58.

— A *Vanguarda*, publicação diaria que, ha dias, fez a sua entrada no jornalismo fluminense. É catholica, apostolica, romana. Milhões de numerus lhe desejamos.

— *Discurso* proferido pelo deputado abolicionista Frederico Augusto Borges na sessão de 3 de Agosto.

— *Representação* que á Cunara Municipal fez o Sr. Pedro Lambertini.

ANNUNCIOS

O advogado Dr. Valentim Magalhães, é encontrado todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, no seu escriptorio, Travessa do Ouvidor, 36.

Dr. Henrique de Sá, especialista de syphilis e molestias das crianças. — Rua Primeira de Março, 22 (consultas do meio-dia ás 2 horas) — Residência: Rua de S. Clemente, 165 A.

Dr. Cyro de Azevedo. — Advogado. Das 10 ás 4 horas. — Becco das Cancellas n. 2.

Portuguez, francez e Inglez — Professor Rodolpho Porciuncula. Retardos nesta folha.

A PENNA DE OURO

Papel, livros em branco, typographia, encadernação, pantação, objectos de escriptorio e de fantasia.

Francisco Leonardo Gomes

82 RUA DO OUVIDOR 82

AGENCIA D'A SEMANA

COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRIGIDO POR

E. GAMBARO

PALACETE DO CURVELLO

Santa Thereza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

Francisco Peixoto de Lacerda Werneck

ADVOGADO

LEOPOLDINA

MINAS

COLLEGIO NEVES

Instrucção Primaria e Secundaria

Estabelecido em vasto predio, com grande chacara, offerece as melhores condições hygienicas.

Recebe internos, externos, e meio pensionistas.

Leccionam habeis o zelosos professores.

Rua Barão de S. Felix n. 98

Collegio Universitario Fluminense

NO FIM DA RUA DO BARAO DE ITAPAGIPE

(Antiga da Bella Vista)

No alto do Engenho Velho, logar onde nunca houve epidemia de especie alguma, funciona em edificio e com dependencias expressamente construidas para o fim a que se destina.

Deseja a visita dos interessados, tanto nacionaes como estrangeiros, da corte ou do interior.

Remettem-se prospectos pelo correio a quem os solicitar á directoria.

RELOJOARIA

DE

ALFREDO CEZAR DA SILVEIRA

Casa acreditada para concertos de relógios

67 RUA DA ASSEMBLEA 67

VADEMECUM

DE

Todas as classes da sociedade

LIVRO

INDISPENSÁVEL AOS HABITANTES

DAS

CIDADES DE

Campos, S. João da Barra, S. Fidelis

E

MACAHÉ

PARA O ANNO DE 1886

Editores

SILVA, CARNEIRO & C.

LOJA BOA-ESPERANÇA

60, 62, 64 E 66 RUA DO CONSELHO 60, 62, 64 E 66

CAMPOS

PHARMACIA AMERICANA

Laboratorio Chimico e Pharmaceutico

DE

Vicente Severino de Vasconcellos

Patrocínio de Muriahe

MINAS

DR. GONZAGA FILHO

CONSULTORIO E RESIDENCIA

Rua Visconde de Inhaúma, 61

CONSULTAS DE 1^h AS 3 DA TARDE

Especialidades:

Febres em geral, molestias pulmonares e do coração.

JUVENATO OURO-FINENSE

INSTRUCCÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

NA

Provincia de Minas

A CINCOENTA E QUATRO KILOMETROS DA PENHA DE MOGY-MIRIM, DE S. PAULO

Ensino pratico das linguas, intuitivo das sciencias.

Preparo das faculda les pelas Lições DE COUSAS.

Anno lectivo de 10 mezes.

A matricula em qualquer epoca; só é pagavel o tempo da frequencia de cada alumno.

O 2º anno lectivo começa a 3 de Novembro proximo.

Ouro-Fino, Minas, 19 de Outubro de 1885.

O DIRECTOR.— Antonio Francisco Furtado de Mendonça Filho.

PRADO VILLA-ISABEL

PROGRAMMA DA 3.^a CORRIDA EXTRAORDINARIA

A REALIZAR-SE

DOMINGO, 22 DE NOVEMBRO DE 1885

Primeiro pareo—VILLA-ISABEL—Distancia 1,450 metros—Inteiros e eguas nacionaes até meio sangue—Premios: 400\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo—Entrada 20\$000

N. ^o	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	<i>Bitter</i>	Preto.....	4 annos	S. Paulo.....	51 kilos	Azul e estrellas còr de ouro	E. M.
2	<i>Mascotte</i>	Tordilho.....	4 »	R. de Janeiro.	49 »	Ouro e encarnado.....	D. A.
3	<i>Bonita</i>	Alazão.....	4 »	S. Paulo.....	49 »	Azul, branco e encarnado...	S. P.
4	<i>Boyardo</i>	Alazão.....	4 »	S. Paulo.....	51 »	Branco e estrellas azues....	M. P.
5	<i>Douro</i>	Alazão.....	6 »	R. de Janeiro.	54 »	Verde e ouro.....	José Lopes da Costa.
6	<i>Cambro</i>	Tordilho.....	4 »	S. Paulo.....	51 »	Verde e amarello.....	Coud Independencia..
7	<i>Principe Alberto</i>	Zaino.....	7 »	Paraná.....	54 »	Azul e branco.....	José Guimarães.

Segundo pareo—ENSAIO—Distancia 1,450 metros—Inteiros e eguas nacionaes de tres annos—Premios 600\$ ao primeiro e 200\$ ao segundo—Entrada 30\$000

1	<i>Mandarin</i>	Rosilho.....	3 annos	S. Paulo.....	48 kilos	Azul e estrellas encarnadas	Cunha Lima.
2	<i>Sybilla</i>	Zaino.....	3 »	S. Paulo.....	54 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
3	<i>Druid</i>	Tordilho.....	3 »	R. de Janeiro.	50 »	Encarnado e ouro.....	Coud. Confiança.
4	<i>Biscaia</i>	Alazão.....	3 »	S. Paulo.....	45 »	Freitas Guimarães.
5	<i>Dora</i>	Alazão.....	3 »	S. Paulo.....	48 »	Oure e facha.....	Freitas Guimarães.
6	<i>Nicoafy</i>	Zaino.....	3 »	Paraná.....	48 »	Encarnado e ouro.....	M. P.

Terceiro pareo—METROPOLITANO—Distancia 1,609 metros—Inteiros e eguas nacionaes—Premios: 800\$ ao primeiro e 200\$ ao segundo—Entrada 40\$000

1	<i>Sans Souci</i>	Castanho.....	5 annos	Minas Geraes	54 kilos	Azul e estrellas còr de ouro	E. M.
2	<i>Talisman</i>	Alazão.....	6 »	S. Paulo.....	57 »	Azul, branco e encarnado..	Coud. Cruzeiro.
3	<i>Bayoco</i>	Castanho.....	4 »	S. Paulo.....	53 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.

Quarto pareo—OMNIBUS—Distancia 1,609 metros—Animaes de todos os paizes—Premios: 1:000\$ ao primeiro e 250\$ ao segundo—Entrada 50\$000

1	<i>Phrinéa</i>	Castanho.....	3 annos	Inglaterra....	54 kilos	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
2	<i>Silvia II</i>	Alazão.....	4 »	S. Paulo.....	51 »	Azul branco e encarnado...	Coud. Cruzeiro.
3	<i>Curubaia</i>	Zaino.....	5 »	Inglaterra....	60 »	Preto e encarnado.....	D. F. P.

Quinto pareo—CONSOLAÇÃO—Distancia 609 metros—Inteiros e eguas até puro sangue, que ainda não tenham ganho—Premios: 400\$ ao primeiro e 150\$ ao segundo—Entrada 20\$000

1	<i>Sornet</i>	Zaino.....	3 annos	França.....	55 kilos	Azul e estrellas encarnadas	Coudelaria Paraizo
2	<i>Françoise</i>	Alazão.....	3 »	França.....	55 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes
3	<i>Douro</i>	Alazão.....	6 »	R. de Janeiro.	55 »	Verde e ouro.....	J. L. da Costa.
4	<i>Flora</i>	Castanho.....	5 »	Rio da Prata.	59 »	Verde e amarello.....	M. M.
5	<i>Neva</i>	Castanho.....	2 »	França.....	51 »	Verde e amarello.....	Coud. Independencia.

Sexto pareo—PROGREDIOR—Distancia 1609 metros—Inteiros e eguas nacionaes de meio sangue—Premios: 500\$ ao primeiro e 150 ao segundo—Entrada 25\$000

1	<i>Regalia</i>	Vermelho....	5 annos	S. Paulo.....	55 kilos	Encarnado e ouro.....	Coud. Confiança.
2	<i>Aureliu</i>	Alazão.....	3 »	R. de Janeiro.	46 »	Azul e estrellas còr de ouro	Antonio E. de Oliveira
3	<i>Bayoco</i>	Castanho.....	4 »	S. Paulo.....	57 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.

Setimo pareo—JAMES LUFF—Distancia 1000, metros—Animaes de todos os paizes—Premios: 200\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo—Entrada 20\$000

1	<i>Speciosa</i>	Alazão.....	3 annos	Inglaterra....	55 kilos	Azul e estrellas còr de ouro	E. M.
2	<i>Saphira</i>	Zaino.....	3 »	França.....	55 »	Azul, branco e encarnado..	Coud. Cruzeiro.
3	<i>Aymoré</i>	Castanho.....	5 »	S. Paulo.....	53 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
4	<i>Fanfarron</i>	Alazão.....	3 »	França.....	56 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
5	<i>Damietta</i>	Castanho.....	4 »	Inglaterra....	58 »	Banco e manchas pretas....	M. U. Lengruher.
6	<i>Curubaia</i>	Zaino.....	5 »	Inglaterra....	60 »	Preto e encarnado.....	D. F. P.
7	<i>Gazida</i>	Alazão.....	2 »	França.....	50 »	Azul e amarello.....	Souza Liberal.

Oitavo pareo—CONCILIAÇÃO—1,300 metros—Animaes de menos de meio sangue—Premios: 200\$ ao primeiro e 60\$ ao segundo—Entrada 10\$000

1	<i>Sultão</i>	Libuno.....	3 annos	Minas Geraes	51 kilos	Azul e estrellas encarnadas	J. F. Vaz.
2	<i>Sirodio</i>	Castanho.....	5 »	Rio Grande...	56 »	Encarnado e bonet ouro...	J.
3	<i>Tchang-Tching-Bung..</i>	Alazão.....	5 »	Rio Grande...	54 »	Ouro e encarnado.....s.	D. A.
4	<i>Crichand</i>	Chita.....	5 »	Paraná.....	54 »	Azul e ouro.....	José R. Franco.
5	<i>Conde</i>	Castanho.....	8 »	Paraná.....	56 »	Encarnado.....	A. M.
6	<i>Bella Yayá</i>	Zaino.....	4 »	Paraná.....	50 »	Rosa e ouro.....	Coud. Amadores.
7	<i>Eucharis</i>	Tordilho.....	5 »	Paraná.....	57 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
8	<i>Fils du Diable</i>	Tordilho.....	5 »	Rio da Prata.	60 »	Grenat e ouro.....	Coud. Rio de Janeiro.
9	<i>Savana</i>	Castanho.....	4 »	Rio Grande...	49 »	Branco e verde.....	C.
10	<i>Bisão</i>	Zaino.....	5 »	Rio da Prata.	60 »	Verde e amarello.....	Coudelaria Campista.
11	<i>Arenas</i>	Douradillo..	5 »	Rio da Prata.	60 »	Branco e grenat.....	J. P.
12	<i>Verbena</i>	Castanho.....	3 »	R. de Janeiro.	47 »	Azul e encarnado.....	Freitas Guimarães.

OBSERVAÇÕES.—Roga-se aos Srs. proprietarios o obsequio de terem os animaes inscriptos no primeiro pareo ás 11 horas precisas no ensilhamento, principiando as corridas ao meio dia em ponto. A companhia Villa-Isabel terá bonds extraordinarios das 9 1/2 horas em diante com pequenos intervallos.—R. de Carvalho, 2.^o Secretario.